



Química do Mal: breve análise psicológica da moral na série *Breaking Bad*¹

Gabriel Pinheiro PIRES²

Marcella Maciel PINTO³

Luciana Teles MOURA⁴

Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES

RESUMO

Este trabalho busca discutir as ações do protagonista da série norte-americana *Breaking Bad*, através do entendimento moral e ético no ramo da psicologia. Levou-se em conta a moral como conjunto de normas que regulam o comportamento do indivíduo no meio social e a ética como conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação às outras pessoas. Analisou-se os dilemas que se enquadram no campo moral e ético ao longo dos sete episódios da primeira temporada. O método parte das questões apresentadas por cada episódio, refletindo como os dilemas de reflexão moral e ética na trama de ficção se baseiam na realidade de nossas sociedades e espelham os conceitos indetificadas pelos teóricos como presents nesses sociedades.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Moral; Ética; Televisão; *Breaking Bad*.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No sul dos EUA o termo “*Break Bad*”⁵ serve para situações em que o sujeito resolve romper as barreiras – morais e éticas entre elas – e se por contra as convenções ou até mesmo as leis. Na série *Breaking Bad* (AMC, 2008-2013) é justamente essa a situação do professor de química desiludido, sem dinheiro e recém-diagnosticado com um câncer de pulmão, chamado Walter White, que é pai de um filho e ainda tem uma esposa em estado já avançado de gestação. Pensando na família e preocupado com o sustento desses no caso de vir a falecer, o ex-renomado químico vive suas aventuras – com a cidade de Albuquerque, no Texas, como pano de fundo – e, com o orgulho ferido, decide-se em providir o próprio tratamento e ainda deixar uma quantia suficiente para sua família viver bem. Desse modo, Walter acaba descobrindo que suas habilidades no

¹ Trabalho apresentado no IJ 05 – Rádio, TV e Internet do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

² Estudante de graduação no 5º. semestre do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda na Universidade Vila Velha; email: gabriel.pinheiro8@gmail.com

³ Estudante de graduação no 5º. semestre do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda na Universidade Vila Velha; email: marcellamacielpinto@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda na Universidade Vila Velha, email: luciana.moura@uvv.br

⁵ <http://www.urbandictionary.com/define.php?term=Break%20bad>



conhecimento da química podem ser uma maneira rápida e eficaz – mesmo que ilegal – de alcançar tal objetivo. Se unindo à Jesse Pinkman – jovem viciado e projeto de traficante – o professor segue sua vida criminosa, enquanto Skyler, sua esposa, fica completamente alheia aos planos do marido e seu cunhado Hank, um policial da divisão de combate ao tráfico de drogas, faz de tudo para evitar as ações do misterioso fornecedor que secretamente está bem ao lado dele.

Este trabalho procura gerar discussões, em torno dos conceitos éticos e morais no campo da psicologia, através da análise das situações apresentadas pela trama da primeira temporada dessa renomada série americana. Para essa análise foram tomadas como base as definições de moral – conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade – e ética – conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade – a partir da obra do autor Yves de La Taille (2009) sobre esses temas em suas vertentes psicológicas e dialogando suas teorias com as de outros autores da área.

Analisando a forma como a série aborda as normas sociais e os valores subjetivos, essa pesquisa busca compreender de que maneira a explicitação dos dilemas na vida do protagonista Walter podem servir de identificação prática para esses conceitos estudados pela psicologia e como uma trama ficcional pode gerar reflexões sobre o tema da moralidade. Tratando desse objeto em específico, a análise se acentua no modo como as buscas por realização pessoal – e estendida à família – esbarram nas necessidades coletivas de uma sociedade.

Com tamanha audiência e repercussão a série é sem dúvida um ótimo objeto para se pensar as formas como a moral é representada pela cultura e como o público recebe tal discussão. O foco nas ações e decisões do protagonista permite dar ênfase aos processos que levam, esse indivíduo em específico, por sua curva de mudanças desde o primeiro ao último capítulo, nessa que é a introdução para a saga de Walter “Heisenberg” White.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como base para a análise, é preciso primeiro aprofundar-se em entender como a moral é estudada dentro da psicologia e para isso recorre-se a La Taille (2009) que disserta



sobre a relação entre essa psicologia moral, razão e afetividade. Quatro abordagens da conceituação de moral são destacadas por La Taille:

a de Émile Durkheim (1902/1974), a psicanálise de Sigmund Freud (1929/1971) e os construtivismos de Jean Piaget (1932) e de Lawrence Kohlberg (1981). As duas primeiras enfatizam a dimensão afetiva dos comportamentos morais e não define um conteúdo preciso para a moral, as duas últimas enfatizam a dimensão racional e assimilam a moral a princípios de igualdade, reciprocidade e justiça.” (LA TAILLE, 2009, pág. 12)

Nessa divisão entre as abordagens, La Taille (2009) ainda observa que aquelas que destacam o fator afetivo defendem a heteronomia dos indivíduos, ou seja, o agir sendo motivado por fatores externos – sejam as ordens da sociedade ou as pulsões inconscientes – enquanto os que mais se aproximam da dimensão racional da moral defendem que a heteronomia é uma fase anterior a autonomia, construída através das interações de igualdade e não por simples obediência a forças superiores.

A regra moral para Durkheim, segundo Melo (2009), depende de um sentimento de obrigatoriedade, mas que surge de uma significação para o indivíduo que o faz desejar seguir tal regra. A autora observa que Durkheim considera a moral segundo o seu contexto sociológico, já que ele entende que a moral é contrária ao individualismo e “a sociedade é um bem desejável para o indivíduo” (MELO, 2009, pág. 9). Quanto a visão afetiva da moral em Freud, Itaparica (2012) expõe que, para ele, a consciência moral surge da interiorização de um impulso violento que, em vez de se dirigirem a outro, é voltada ao próprio eu e torna-se uma culpa relacionada a uma punição. Segundo o autor essa consciência moral surge de duas etapas:

primeiro, da formação da culpa a partir do receio de sofrer uma punição, executada por uma autoridade externa, como retaliação pela execução de um ato proibido; depois, da interiorização dessa culpa pelo super-eu, como uma instância psíquica que vigia não apenas os atos realizados, mas também os pensados ou desejados (ITAPARICA, 2012, pág. 24)

Analisando as contribuições de Piaget e Kohlberg em seu trabalho, Fini (1991) reforça como estes focaram a dimensão racional da moral. Segundo a autora, Piaget conclui que na heteronomia moral – uma das fases do desenvolvimento moral - a criança tende a ver as regras como absolutas e imutáveis, como se originadas por poderes além do entendimento, e compreendem essas regras de acordo com as consequências punitivas de cada ações. Já na fase de autonomia moral a criança – entre 8 e 12 anos – passa a



considerar não só as consequências, como também os propósitos de cada obrigação e as julga baseada na reciprocidade. Mais a frente, pelo relato de Fini, Kohlberg inspirado por Piaget utiliza um método de entrevistas que apresenta dilemas morais hipotéticos para serem analisados por grupos de diferentes faixas etárias. As conclusões desses sujeitos, incluindo suas justificativas, permitiram que Kohlberg analisasse os tipos de raciocínio e identificasse vários estágios do desenvolvimento moral.

Ao buscar a relação entre esses pares de abordagens, La Taille (2009) indaga sobre as motivações que o indivíduo tem para agir e por isso afirma que é importante entender também sobre suas escolhas éticas. O autor relata que comumente há sinonímia entre esses conceitos por suas origens etimológicas, sendo que moral – do latim – e ética – do grego – se referem à reflexão sobre os “costumes” dos homens. Ele também demonstra que muitos estudiosos não fazem questão de diferenciar os dois termos, mas aponta que igualmente existem aqueles que preferem adotar sentidos diferentes para moral e ética. O conceito de moral estaria ligado a um fenômeno social em que as sociedades são regidas por um “conjunto de regras de conduta, por proibições de vários tipos cuja transgressão acarreta sanções socialmente organizadas” (LA TAILLE, 2009, pág. 25), enquanto a ética seria a reflexão filosófica ou científica sobre esse fenômeno. Na área da psicologia essa reflexão – ética – se dá na busca dos processos mentais pelos quais o homem confirma o fenômeno da moral.

Finalmente, para postular uma definição própria e original sobre moral e ética, La Taille (2009) sintetiza os dois conceitos, respectivamente, nas perguntas “como devo agir?” e “que vida eu quero viver?”. Na primeira o autor explica que o verbo “dever” precisa ser entendido como uma obrigatoriedade – contrário ao sentido de probabilidade – e, no campo da psicologia, faz três observações. Começando sobre a validade de ambas as correntes teóricas deontológicas, que veem a moral com sendo boa em si mesma, e teleológicas, nas quais a moral é válida de acordo com suas consequências, já que a diferenciação dessas deve ser feita apenas em nível filosófico. Em seguida alerta sobre o fato de que a obrigatoriedade na moral não significa que o sujeito sempre tem certeza de qual atitude tomar. Finalmente observa que um fator de influência para frequência do sentimento de obrigatoriedade é força desse sentimento e assim o autor aponta que, dependendo dos interesses pessoais envolvidos, a moral poder entrar em conflito e ser deixada de lado.



Quanto à segunda pergunta, relacionada à ética, La Taille (2009) observa que falta um elemento universal – como é a obrigatoriedade na moral – e, portanto na psicologia seria preciso encontrar esse elemento que definisse todas as éticas. O autor divide essa reflexão sobre a busca da “boa vida” em quatro passos e nos dois primeiros deles chega a conclusão de que a ética é uma experiência subjetiva e que acompanha o tempo da vida como um todo – não fica localizada em momentos específicos. No terceiro passo o autor busca uma necessidade fundamental para essa experiência da “boa vida” e descarta a busca pelo prazer como sendo essa necessidade já que esta se afastaria do conceito já estabelecido anteriormente de que a ética é uma experiência que transcende os momentos específicos e precisa dar conta de uma vida inteira. Para entender o “como viver”, La Taille diz que é preciso primeiro ter uma resposta do “para que viver?” e assim elege o sentido existencial como essa necessidade psicológica universal. Finalmente o autor introduz no quarto e último passo o conceito de expansão de si próprio onde adiciona a questão do “quem eu quero ser?” como propulsor da busca de sentido para a vida.

Definindo a obrigatoriedade e a expansão de si próprio como processos psicológicos centrais, respectivamente da moral e da ética, La Taille (2009) mostra a articulação entre esses dois conceitos como chave para ligar também a moral e a ética. Essa articulação é introduzida pela afirmação de que “para compreender os comportamentos morais dos indivíduos, precisamos conhecer a perspectiva ética que adotam” (LA TAILLE, 2009, pág. 51) e a partir daí o autor transcorre em suas observações sobre a participação da expansão de si próprio como a já citada força energética do sentimento de obrigatoriedade que pode se dar em diferentes graus.

La Taille (2009) explica que a expansão de si próprio parte do interesse – motivação – da atribuição de um valor a si próprio, pois o sentimento de obrigatoriedade parte de um querer. O autor destaca que é preciso entender o “eu” através do conceito de representações de si, especialmente em sua dimensão de valor como investimento afetivo. Ao “eu”, como um objeto simbólico a ser assimilado, é conferido valor através de estruturas de afeto e que pode ser tanto positivo, quanto negativo. Através disso tem-se o conceito de auto-estima como “todo e qualquer estado subjetivo de valorização de



si próprio” (La Taille, 2009, pág. 56) na qual se inclui o auto-respeito que se dá em relação aos valores morais. Condensadamente o autor exprime que

o auto-respeito é o sentimento que une os planos moral e ético, pois ele é, por um lado, expressão da expansão de si próprio – portanto, elemento da “vida boa” -, e, por outro, causa essencial do sentimento de obrigatoriedade – portanto motivação para ação moral. Em poucas palavras: respeita a moral quem, ao fazê-lo respeita a si próprio. (La Taille, 2009, pág. 56)

Finalmente La Taille (2009) retoma a ideia de conflito para explicar que a menor frequência do sentimento de obrigatoriedade é causada quando o auto-respeito não é suficiente para sobrepor os interesses de outros valores na auto-estima.

Em seu esforço final na articulação entre os planos moral e ético, nos é apresentado por La Taille (2009) a afirmação de que a ética é um projeto de felicidade que considera também os direitos dos outros indivíduos e portanto contem uma moral, afinal esta última rege sobre as relações nas sociedades. O autor explica que não se deve limitar conteúdos para ética porque esta depende da subjetividade da expansão de si próprio, mas define para a moral três virtudes que são “a justiça (igualdade e equidade), a generosidade (dar a outrem o que lhe faz falta) e a honra (tradução moral do auto-respeito)” (La Taille, 2009, pág. 56).

MÉTODO

De acordo com o as questões buscadas nessa pesquisa, a escolha da série *Breaking Bad* como objeto de análise deve-se muito ao fato desta ser considerado um dos maiores produtos televisivos até os dias de hoje, sendo prova disso premiações que a obra vem recebendo como o *Emmy Awards*⁶ de “Melhor Série Dramática” em 2013, também indicações como do Globo de Ouro⁷ de “Melhor Série de TV – Drama” em 2013 e, em recente publicação no site da Writers Guild of America⁸, a 13ª colocação entre as séries de TV mais bem escritas de todos os tempos. A edição do “Livro Guinness dos Recordes” de 2014 trará *Breaking Bad* como “a série mais bem avaliada da história”⁹ graças à sua aceitação de 99% no agregado das críticas profissionais no site *Metacritic*.

⁶<http://www.emmys.com/sites/default/files/2013PrimetimeEmmyWinners.pdf>

⁷<http://www.goldenglobes.org/2012/12/nominations-2013/>

⁸<http://www.wga.org/content/default.aspx?id=4925>

⁹<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/09/1337978-sucesso-entre-a-critica-serie-breaking-bad-entra-para-livro-dos-records.shtml>



O objeto limita-se aos sete episódios da primeira temporada exibidos originalmente pelo canal pago AMC nos Estados Unidos entre 20 de janeiro e 9 de março de 2008¹⁰, exibidos no Brasil pelo canal pago AXN¹¹ e posteriormente disponíveis mundialmente por *streaming* aos assinantes do serviço *online* da NETFLIX¹². Limita-se também à análise de cenas onde o protagonista Walter White tem participação relevante e é confrontado por dilemas morais e éticos.

Para o processo de análise, inicialmente foi aplicada uma série de questões a cada um dos episódios de acordo com o andamento desses capítulos individualmente e que foram coletadas por um formulário. Foram identificadas cada situação na qual é possível observar o ser moral e ético de Walter sendo explorados e feitas breves descrições destas situações. A seguir foram descritas as reflexões inferidas nessa situação – nos campos da moral e da ética - e de que modo o personagem se posiciona diante destas considerando o contexto que se encontra. O formulário seguia com descrições breves sobre a decisão tomada pelo personagem diante de todo o cenário apresentado e, quando possível, um exemplo explícito dessa atitude como citações de falas ou descrições verbais daquilo apresentado visualmente.

Através dos formulários organizados por episódios, houve a reunião e análise dos dados coletados que seguiu-se da exposição dos dilemas identificados em uma transcrição organizada que parte de temas centrais para cada um dos capítulos. Nesse momento também relacionou-se os dados obtidos com os conceitos apresentados no referencial e fez-se uma análise condensada da temporada como objeto único.

RESULTADOS

“Piloto”

Em uma cena do primeiro capítulo, enquanto Walter White leciona química para uma turma do colegial, ele abre uma discussão sobre o que seria a química e afirma em seguida que esta é o estudo das mudanças. Traçando um paralelo com essa cena, é interessante ver que o episódio piloto de *Breaking Bad* fala muito sobre as mudanças das motivações morais de seu protagonista.

¹⁰http://www.imdb.com/title/tt0903747/episodes?season=1&ref_=tt_eps_sn_1

¹¹<http://br.axn.com/programas/breaking-bad>

¹²<http://movies.netflix.com/movie/Breaking-Bad/70143836>



Na introdução do capítulo temos Walter fugindo desesperadamente de algo, até o momento em que fica sem saída e se desespera ao ouvir sons de sirenes. Ele grava um vídeo de despedida sobre o qual afirma que, para fins legais, não é uma confissão de culpa. Sem saber exatamente o que Walter White fez, o público entende - somente por essa reação - que seu medo está vindo de algo feito contra as leis e, provavelmente, contra a moral. A única coisa que fica realmente clara nesse ponto é que sua preocupação com a família foi o fator que minou essa sua obrigação moral.

Três semanas antes dessa introdução, Walter é apresentado em sua vida cotidiana muito diferente da primeira impressão. O pai de família é visto como um exemplo perfeito do homem moral que cumpre suas obrigações de um modo que beira a heteronomia, mas é possível ver também uma vida cheia de serias adversidades. Com problemas financeiros, Walter precisa trabalhar não só na escola, como também em um lava-jato, e nesses dois empregos é desrespeitado. É quando recebe o diagnóstico do câncer terminal no pulmão que seu senso de auto-respeito termina por ser completamente destruído.

Nesse ponto ainda faltava algo para a real mudança na direção da expansão de si próprio de Walter, e esse elemento seria o dinheiro. A visão das grandes quantias geradas por um laboratório de metanfetamina e o encontro com o, ex-aluno de Walt e atual traficante, Jesse Pinkman, criam o cenário perfeito para que a obrigação do “como devo viver” fique para Walt em segundo plano. Seu principal desejo é o de dar uma vida melhor para sua família e para alcançar isso ele pode facilmente passar por cima do auto-respeito devastado e fazer aquilo que for preciso para juntar dinheiro. Mesmo que sua vida dure no máximo dois anos, segundo o diagnóstico, o resto dela seria guiado por um novo senso de expansão de si próprio.

Ainda nesse episódio é possível ver situações na qual essa mudança fica clara, começando pelo pequeno ato de vingança pública contra um garoto que tenta humilhar Walter Junior. Mesmo usando de uma violência exagerada, essa transgressão foi feita para sanar uma injustiça clara e por isso pode ser mais facilmente aceita pelo público do que, por exemplo, a fabricação de drogas. As coisas mudam rápido e de repente Walt chega ao extremo de propositalmente atentar contra a vida dos traficantes, *Krazy-8* e



Emilio, que representavam um risco para sua vida e a de Jesse. Voltando ao ponto onde acaba a introdução, vê-se Walter refletindo sobre coisas que não deveria ter feito e descobrindo que, não estando em risco de ser preso ainda, tem uma nova chance para escolher entre parar ou seguir com seus planos.

“Cat's in the bag...” e “...And the Bag's in the River”

Nos segundo e terceiro capítulos dessa temporada, ao longo dos quais a dupla precisa lidar com o traficante *Krazy-8*, que havia sobrevivido, e com o corpo do comparça Emílio, ainda é possível construir novas analogias com as aulas do protagonista e seus dilemas. Na escola Walter leciona sobre a ambivalência de substâncias que podem variar entre medicamento e veneno, enquanto paralelamente as consequências do primeiro capítulo deixaram em aberto um par de problemas com apenas duas opções cada: Destruir o corpo de Emilio ou correr o risco de ser preso; matar a sangue-frio o debilitado *Krazy-8* ou arriscar liberá-lo.

A decisão por dividir essas tarefas entre os dois e escolher no “cara ou coroa” a responsabilidade de cada um é algo que já diz muito sobre moral, afinal o compromisso assumido com a sorte dada na moeda é acompanhado de uma obrigação em nome da honra. Pelo sorteio, o papel de Walter é dar cabo da vida de *Krazy-8*, coisa que ele não faz por estar incerto sobre qual das forças antagônicas brigando em seu interior deve prevalecer no fim. Entende-se que Walter está pensando friamente quais seriam as consequências de deixar seu refém sair com vida e se essas são maiores que as consequências morais do assassinato.

Em uma das cenas mais explícitas de sua racionalização em relação à moral, Walter escreve uma lista dos prós e contras de sua ingrata responsabilidade. Entre os muitos argumentos da lista intitulada “deixá-lo viver” estão afirmações muito interessantes: “É a coisa moral a se fazer”; “Não poderá conviver com si mesmo”; “Princípios Judaicos/Cristãos”; “Matar é errado”. Em cada ponto da lista ele reafirma sua consciência de que matar fere o que resta de seu auto-respeito e por isso, ao menos nesse aspecto, a ética de Walter o mantém preso as obrigações morais.



A lista chamada “matá-lo” é composta apenas de um argumento: “se o libertar ele vai matar você e toda a sua família”. No fim das contas ele também não está totalmente certo dessa obrigação moral e mais uma vez o público assiste seu auto-respeito, minuto a minuto, sendo posto a prova. Numa tentativa de aproximação com seu prisioneiro, entre outras coisas, Walter descobre que seu nome real é Domingo e chega ao ponto de criar uma empatia com sua história de vida. Tentando preservar o pouco que resta de seu auto-respeito, Walt resolve por libertá-lo. É quando percebe inconformado que Domingo escondia um objeto afiado, pronto para atacá-lo quando estivesse livre. Só assim Walt resolve por um fim na vida do jovem. Em todo tempo que ele refletiu antes de matá-lo, estava procurando por um motivo como esse que mostrasse de vez à sua auto-estima quais seriam as outras coisas em risco além de seu auto-respeito.

“Cancer Man” e “Gray Matter”

Toda essa situação afasta de Walter qualquer perspectiva de voltar à fabricação de drogas, mas os acontecimentos dos quarto e quinto capítulos terminam por levá-lo de volta a esse caminho. Ao noticiar sua família sobre seu câncer, ele anuncia também sua recusa em realizar um tratamento. Walt não transgride nenhuma norma moral por preferir uma vida curta com qualidade e nisso ainda conta o fato de seu sentido ético – da pergunta “que vida quero viver?” - estar vazio de qualquer sentido existencial. Acontece que, por ser a família desde o princípio sua maior preocupação, a decepção de Skyler e Walter Jr. por sua pouca vontade de viver o afeta de tal forma, que faz Walt ceder e concordar com a quimioterapia. É possível entender que o destruído auto-respeito do protagonista abre mão do próprio bem estar de uma forma positiva dessa vez, afinal seu dever com a família é a única coisa na qual ele ainda não havia falhado.

Para pagar o tratamento lhe é oferecida a ajuda de seu antigo sócio Eliot, mas Walt não aceita, movido por um sentimento que compete em igualdade com seu apreço pela família: seu orgulho. Dividido entre aceitar a “humilhação” do dinheiro de seu antigo amigo e o desapontamento da família, Walt mente para ambos e se volta para Jesse querendo restabelecer a parceria. Essa divisão das vidas de pai e de criminoso do protagonista é importante para entender sua evolução. A lembrança sobre a má decisão de ter vendido sua parte na Gray Matter - empresa que o poderia ter deixado milionário – vem a tona bem no momento em que surge uma oportunidade diferente para Walt



superar esse erro, só que dessa vez com sua habilidade ganhadora de Nobel a serviço dos negócios de metanfetamina.

“Crazy Handful of Nothin'” e “A No-Rough-Stuff-Type Deal”

Voltando a comparar a situação de Walter e suas aulas, no sexto episódio este explica sobre a velocidade das reações químicas e afirma que quanto mais rápida é a mudança, maior é a explosão. Enquanto isso na trama, as pessoas ao redor de Walter sentem os efeitos de suas mudanças e passam a sofrer as consequências destrutivas de seu novo comportamento. Por materiais de química roubados da escola, o zelador que se mostrava prestativo com Walt vai preso e pela incessante fabricação de drogas, a família White sofre com a ausência do pai em tratamento. Esses são apenas alguns exemplos de falhas pelas quais ainda é possível ver Walter se sentir culpado, mas também é fácil inferir outros efeitos colaterais como os causados diretamente na vida dos muitos clientes que compram suas drogas e indiretamente causados a outros cidadãos através da proliferação de entorpecentes. O professor ignora esses fatos por estar completamente focado em sua estima pelos familiares e pessoas próximas ao mesmo tempo que negligencia a humanidade em si mesmo.

Sua despreocupação quanto a qualidade da própria vida e das de outros mostra-se tão intensa que, em um momento de puro desprendimento moral, Walt resolve acertar contas com o traficante Tuco que, dias antes, havia espancado Jesse e roubado toda sua leva de metanfetamina. Sozinho dentro do covil de um grande distribuidor de drogas e rodeado por seus comparsas armados, o professor de química simplesmente cria uma explosão que destrói boa parte da sala onde se reuniam. A ousada atitude é incrivelmente encarada como algo bom por Tuco, mostrando que o novo contexto ilegal onde Walter se inseriu não deve ter necessariamente o mesmo código moral que conhecia no lado “correto” da cidade.

No último episódio da temporada Walter precisa entrar de cabeça nesse submundo ilegal e, demonstrando mais uma vez sua assustadora autoconfiança, consegue um adiantamento de Tuco com a promessa de entregar mais do que o dobro de metanfetamina. Tuco deixa claro que nesse contexto a punição para o descumprimento de sua palavra seria nada menos que a morte e por isso Walt e Jesse correm contra o



tempo para montar um novo sistema de produção que exige novos elementos, sendo um desses uma matéria-prima que só é conseguida se roubada. Essa operação não é tão simples como pegar coisas no inventário de uma escola afinal dessa vez envolve invasão de propriedade e diversos sistemas de segurança que aumentam o risco de serem pegos, mas Walt ignora novamente todo o risco que corre e já nem se quer cogita limitar-se pelo dever moral. Na entrega final do produto Tuco dá mais uma demonstração de como os envolvidos nesse mundo ilegal compartilham de um código moral perturbado ao espancar até a morte um comparsa por uma banalidade, sem sentir remorso e sem medo de ser repreendido.

Tendo mudado muito a noção de certo e errado do protanista desde o primeiro episódio, a série reserva diálogos valiosos sobre suas motivações neste ponto da história. Primeiro com seu cunhado Hank ele discute sobre a legalidade das drogas e questiona porque álcool e fumo podem ser legais enquanto outros produtos não o são, porém Hank devolve dizendo que é possível ver pelo lado bom de que drogas antes legais já passaram a ser reconhecidas como danosas, dando como exemplo a própria metanfetamina. Depois discutindo com sua mulher pergunta o porquê de não se considerar nobre um ato ilegal feito em nome da família e mais uma vez é contrariado quando Skyler se opõe a essa hipotética transgressão moral.

Mais uma vez seu auto-respeito tenta encontrar modos para justificar suas atitudes, mesmo que estas nunca deixam de ser percebidas como erradas e continuem ao longo do tempo sendo burladas em nome de outros desejos que diminuem sua obrigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber como os dilemas construídos pelos roteiristas de *Breaking Bad* se aproximam em muito da realidade, por se identificarem tão bem as conceituações apresentadas aqui. As maneiras como o protagonista lida com suas questões vão mudando organicamente de acordo com cada acontecimento e suas reações vão transformando-se de forma crível para mostrar ao seu público através de cada detalhe, muitas vezes silêncios, como agem os conflitos internos em Walter.



Nesse personagem viu-se a maneira como o auto-respeito, definido por La Taille (2009) como a parte da auto-estima que da conta dos valores-morais, foi sendo desintegrado por sua situação cada vez mais precária já que, segundo o autor, essa busca de agregar valor a si é parte de uma busca existencial. Walter perde o interesse nesse tipo de busca ao saber que em pouco tempo sua vida chegará a um fim e decide-se por colocar sua família como centro das suas motivações, algo facilmente identificável como conteúdo do que La Taille chama de “expansão de si próprio”.

Na maioria dos conflitos apresentados na série, a obrigatoriedade moral é vencida pelos valores da auto-estima em que Walter escolhe zelar por seus familiares. Assim como aponta La Taille (2009), isso acontece porque o auto-respeito, que seria uma forma de respeitar os valores de todos no respeito a si mesmo, está enfraquecido e perde sua função de manter a obrigatoriedade das virtudes morais como igualdade e equidade. Ainda é possível ver que não são em todas as situações que esse auto-respeito fica ausente e encontram-se até mesmo indícios de uma reconstrução corrompida deste valor através do orgulho que sente em ter representatividade no submundo das drogas. Segundo o que é apontando por Melo (2009), poderia ser considerado na perspectiva de Durkheim como um contexto social diferente que cria um diferente código moral.

Ainda há muito o que se considerar em *Breaking Bad* com toda uma gama de personagens aqui não explorados e outras quatro temporadas que ampliam essas questões apresentadas. Continuar a análise desta série e de outros produtos culturais afins é importante por servir com conteúdo relevante aos estudos em áreas como comunicação, sociologia e psicologia e também por discutir as formas como esses conteúdos são apreendidos por seu público. Se grande parte do sucesso comunicacional de *Breaking Bad* deve-se à realista construção psicológica de seus personagens, seu público merece saber mais sobre essas construções e a obra merece ser ainda mais estudada.

REFERÊNCIAS

FINI, Luciala Diehl Tolaine. **Desenvolvimento moral: de Piaget a Kohlberg**. Perspectiva, Florianópolis, v. 9, n. 16, p. 58-78, Jan/Dez. 1991



LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ITAPARICA, André Luíz Mota. **Sobre a gênese da consciência moral em Nietzsche e Freud**. Cadernos Nietzsche, n.30. 2012.

MELO, Mariana Félix de. **A moral em Émile Durkheim**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, XIV, Rio de Janeiro, 2009.

Breaking Bad. Criado por Vince Gilligan. EUA: AMC, 2008-2013.